



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FLOR

Handwritten marks in blue ink: a circle, a checkmark, and the letter 'J'.

----- **Mandato 2021/2025** -----

----- **ATA NÚMERO DEZASSETE** -----

----- Aos trinta dias do mês de setembro do ano dois mil e vinte e quatro, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Flor, convocada nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º do Anexo I da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, sob a presidência do Deputado Pedro Alexandre Morais dos Santos, Presidente da Mesa, Gracinda Fátima Fraga Carvalho Peixoto, 1.ª Secretária e Artur Manuel Pires, 2.ª Secretário -----

----- Estiveram presentes na sessão os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:-----

----- Carina Dinora Roças Ferreira; Ana Catarina dos Santos Ventura; António Campeã da Mota; Eduardo Manuel Correia de Carvalho; Olívia Amélia Diogo Martins; José Albino Prodêncio; João Miguel Mateus Caldeira; Marcelino da Conceição de Oliveira Marques da Silva, Hernâni Teixeira.-----

----- Faltou a esta reunião a Deputada Ânia Teixeira, tendo sido legalmente substituída pelo Deputado Filipe Linhares.-----

----- Faltou a esta reunião o Deputado Fábio Rui Pinto Azevedo, tendo sido legalmente substituído pelo Deputado Rui Pedro Machado.-----



Handwritten signature and initials in blue ink.

----- Faltou a esta reunião a Deputada Maria da Assunção Gouveia Bártolo Matias.--

----- Estiveram também presentes na sessão, os seguintes Presidentes de Junta: ----

----- Armindo António Olmo; António Alexandre Adão dos Santos; Carlos José Almeida Seixas; Eurico Manuel Evaristo Trigo; Fernando Amílcar dos Santos Passeira; Frederico Macedo Teixeira; Manuel António Prazeres Madureira; Justino Manuel Bernardo dos Santos; -----

----- Faltou a esta reunião o Presidente da Junta da União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas, Francisco Rodrigues, tendo sido legalmente substituído pela adjunta Cármen Evaristo, o Presidente de Junta de Santa Comba da Vilarça, Fernando Braz tendo sido legalmente substituído pelo adjunto Gil Freixo, o Presidente da Junta da União de Freguesias de Cadoso e Carvalho de Egas, Joaquim Correia, tendo sido legalmente substituído pela adjunta Maria Tabuada e o Presidente de Junta de Freixiel, Gilberto Vieira, tendo sido legalmente substituído pela adjunta Sandra Gomes.-----

----- O Órgão Executivo esteve representado por:

----- Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, Presidente da CMVF. -----

----- Ana Sofia dos Santos Carvalho Gonçalves Ramos, Vice-Presidente da CMVF. ----

-----Luís Manuel Pereira Policarpo, Vereador da coligação ACREDITAR PPD-PSD/CDS-PP. -----

----- Fernando Francisco Teixeira de Barros, Vereador do Partido Socialista-----

----- Faltou a esta reunião, o Vereador do Partido Socialista, Quintino Augusto Pimentel Gonçalves.-----

Constatada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a Reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Flor. -----

PONTO UM: Expediente, informações e aprovação da atas N.º 15 (28/06/2024) e 16 (29/07/2024. -----



Handwritten initials in blue ink.

O Presidente da AM agradeceu a presença de todos, cumprimentando também quem acompanha em direto a transmissão da AM. Relativamente ao expediente, informou que foi recebida a correspondência habitual: as agendas culturais e os Jornais Regionais que irão para a Sala da AM para consulta. Acrescentou que tendo em conta que o período dedicado ao Público estava formalmente no último ponto da Agenda, mas que existia o hábito de lhe dar a palavra no início da sessão, perguntou se algum Múncipe na sala queira usar da palavra naquele momento. Não se registando nenhuma intervenção dos Múncipes, deu início à reunião, passando à aprovação da Atas nº 15 e 16, que após terem sido colocadas a votação, foram aprovadas por unanimidade. Informou, ainda, que a AM estava a tomar diligências para que se faça uma visita à Assembleia da República, que ainda nesse dia falou com um Deputado do Distrito com o qual a vão articular e que depois dará nota como será e quando irão fazer essa visita para assistirem a um Debate e terem essa experiência. Acrescentou que já visitaram o maior Parlamento Europeu e que seguidamente visitarão o Parlamento Nacional.-----

PONTO DOIS: Período antes da Ordem do Dia. -----

----- O Presidente da AM abriu as inscrições, dando de seguida a palavra à Senhora Deputada da AM Olívia Martins.-----

-----A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP), depois de cumprimentar todos os presentes, alertou para a necessidade da aplicação da Lei no que dizia respeito à georreferenciação e toponímia no concelho, considerando a importância de um sistema de numeração ágil e preciso para garantir a segurança e a prontidão dos serviços de emergência, bem como a simplificação dos serviços postais e públicos, facilitando, assim, a localização de endereços, a mobilidade urbana e a resposta eficiente das autoridades em situações de emergência. Recordou que no passado dia 28 foi inaugurado o equipamento da Meseta Ibérica onde o Tema foi o turismo e conforme foi dito pelo Doutor Luís Pedro, Presidente do Turismo Porto e Norte, todo o território de Trás os Montes tem potencial, quer em espaço, quer em qualidade de vida. Acrescentou que cabe a todos nós de uma forma politicamente assertiva e sustentável, vender o território, criando riqueza sem que se desvirtuem as nossas tradições, a nossa gastronomia e, sobretudo, a nossa riqueza agrícola e florestal. Enunciou que Vila Flor tem já equipamentos que permitem, a quem nos visita, fazê-lo



não só com inovação da forma como se faz a interpretação de quem há milhares de anos fez deste território “casa”, mas também contactar com quem os produz. Recordou que Vila Flor integra o Parque Natural do Vale do Tua, destacando a esperança que tem num rumo mais pluralista e concretizador dos objetivos e premissas da sua criação. Finalizou a sua intervenção perguntando ao Senhor Presidente da Câmara se conseguia identificar monumentos ou espaços de interesse nacional e municipal do nosso concelho, quais os investimentos que o município tem sinalizados no novo quadro e qual o valor em tesouraria que o Executivo tinha ao seu dispor naquela data.

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS), depois de cumprimentar todos os presentes, felicitou o Senhor Presidente da CMVF pela sua eleição para a CIM, desejando-lhe um bom trabalho em prol do desenvolvimento da região. Seguidamente referiu que aquando da Expovila recebeu um telefonema de uma funcionária da Câmara sobre uma pulseira que estava ao seu dispor para livre-trânsito. Acrescentou que segundo o Estatuto dos Eleitos Locais aprovado pela Lei 29/87 de 30 de junho, os Eleitos Locais têm direito nos termos referidos na alínea g, à livre circulação em lugares públicos de acesso condicionado quando em exercício das respetivas funções. Na medida em que um Eleito da AM está permanentemente em funções, qualquer um dos seus membros para acesso a Eventos de carácter público dispensam bem das pulseiras. Seguidamente colocou uma questão, já posta numa sessão do ano anterior, que se relacionava com o fecho da Avenida Marechal Carmona às nove horas da manhã para um evento que tem lugar às nove horas da noite desse mesmo dia, cuja logística é apenas a de estender uma passadeira, não necessitando de estar tanto tempo encerrada. Isso não fazia sentido. Por último chamou a atenção para uma notícia recente de um jornal em que alguns membros da AM de Macedo de Cavaleiros foram multados com uma coima porque aprovaram coisas ilegais, deixando ali um alerta para quando se aprovarem medidas na AM será necessário ver bem o que se aprova.

-----A Deputada da AM Gracinda Peixoto (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP), depois de cumprimentar todos os presentes bem como os que estavam a assistir em direto, apresentou um assunto que reconhecia curioso, fora do comum e que tinha muito gosto em trazê-lo à AM para reflexão e também para pedir o apoio da CMVF. Disse que, como todos sabiam, Portugal não participou na Segunda Guerra Mundial mas,



apesar disso, houve Portugueses que integraram a Resistência Francesa, onde está incluído um Vilaflorense da localidade de Valtorno, que tem o seu nome numa série de monumentos em França, nomeadamente num monumento aos mortos civis e militares da II Guerra Mundial, numa Rua, na parede onde foi fuzilado e noutros locais, reconhecido como herói, chamado José dos Santos. Acrescentou que teve conhecimento do assunto através de um jornalista do Luso Jornal em França, que lhe enviou vários textos e fotos. José dos Santos foi condenado à morte em outubro de 1942 e fuzilado dia 4 do mês seguinte, em Arras, defendendo à custa da sua vida os valores da Paz, da Igualdade e da liberdade. Acrescentou que se a França o reconhece como herói nós aqui também temos a obrigação de o reconhecer, pois trata-se de um homem do nosso Concelho. Disse, também, que uma neta e respetivo marido já estiveram em Valtorno em 1998 e que atualmente ainda há lá familiares. Sabe que a neta, o marido e o jornalista estão disponíveis para vir a Vila Flor caso se faça alguma homenagem. De seguida passou um vídeo para todos verem e manifestarem a sua opinião.-----

----- **O Presidente da AM** referiu que ficou registada a proposta e a mesma seria discutida num período que iria abrir ao longo da AM.-----

-----**O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)**, depois de cumprimentar todos os presentes, referiu-se à mobilidade e à acessibilidade em espaços e edifícios públicos. Salientou que embora já houvesse algo feito nessa área, havia ainda espaços aos quais nem todos os cidadãos poderiam aceder, como, por exemplo, ao Museu Dra. Berta Cabral, assim como ao Pavilhão Desportivo, com fracas acessibilidades para todos, especialmente para quem tem problemas de mobilidade, acabando por não poderem assistir a qualquer atividade que ali tenha lugar. Seguidamente apelou ao Sr. Presidente da Câmara que com a maior brevidade possível seja encontrada uma solução para esse problema porque se trata de uma questão de justiça e de direito. Disse saber que o Senhor Presidente e o seu Executivo não o vão esquecer, agradecendo o seu empenho na resolução desse problema.-----

-----**O Deputado da AM Hernâni Teixeira (PS)**, depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que já havia alguns anos que na AM apoiou a Associação Nacional das Assembleias Municipais. Disse que teve conhecimento que houve recentemente um congresso em que o Senhor Presidente da AM esteve presente e agradecia que fizesse



Handwritten initials and marks in blue ink.

um apanhado daquilo que lá se passou. Seguidamente fez um resumo das conquistas do poder Local após o 25 de abril e as suas reivindicações aos sucessivos governos, assim como a criação da Associação Nacional das AM e da Associação Nacional das Freguesias, com vista a uma maior conquista dos respetivos direitos. Referiu que muitas vezes as Assembleias Municipais apresentam propostas nas Assembleias Municipais, mas os Executivos da Câmara Municipal *“ao sair daquela porta para fora esqueceram-se de vez e acabou a conversa”*. Saliu a falta de agricultores eleitos para a Assembleia Municipal, esperando que em futuras eleições a integrem e coloquem ali os seus problemas.-----

-----**O Presidente da AM** respondeu ao que lhe foi solicitado pelo Senhor Deputado Hernâni Teixeira relacionado com a ANAM. Informou que a Associação Nacional das AM já teve o seu Congresso e que teve muito gosto em representar o Concelho de Vila Flor e que foi um dos poucos Presidentes da AM que ali fez uma intervenção. Saliu que a ANAM estava com uma atividade com a qual muito se identifica, que tem uma defesa e um apoio às AM como antigamente não existia, desde produzir livros, formações, literatura, muita coisa que está ao dispor de todos, bastava ir à página da ANAM e estavam lá as áreas todas: urbanísticas, sociais e financeiras, que de facto eram um apoio fantástico, do qual todos os Deputados da AM podem usufruir. Relativamente à afirmação colocada pelo Deputado Hernâni no que dizia respeito à colocação de propostas nas AM e não saíam da sala, disse que até estava de acordo, pois desde 2005 que foi eleito para a AM e se houve pessoa que ao longo destes anos fez várias propostas foi um deles e era verdade que elas ficaram na gaveta, mas que neste mandato isso não era verdade. Deu como exemplo, a recuperação do Edifício da antiga Escola Primária Manuel Azevedo, atualmente em obras, onde vai funcionar a Universidade Sénior, proposta que fez há uns anos e ficou na gaveta até ao atual mandato; que, por proposta da AM, se fez uma homenagem a Miller Guerra e o Executivo concretizou-a; que se fez uma visita ao Parlamento Europeu por iniciativa da AM, com a colaboração da CM; que os livros *“Vila Flor na Grande Guerra”* sobre os Combatentes Vilaflourenses na Primeira Guerra Mundial e *“Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Flor-73 anos de História”* ambos da autoria da Deputada Gracinda Peixoto, foram editados ou apoiados pela Câmara Municipal por iniciativa da



Handwritten signature and initials in blue ink.

AM; que a transmissão em direto das AM foi concretizada por uma proposta votada noutros mandatos, mas só no atual é que foi materializada. Saliu que se devia fazer justiça de que efetivamente neste Mandato o Município tem concretizado as propostas da AM e que era importante que fora da sala se soubesse que os Deputados apresentam atividades, que o Órgão produz efeitos também na Sociedade Local.-----

-----O Senhor Presidente da UF de Valtorno e Mourão, Carlos Seixas (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP), depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que vinha mostrar uma obra da sua terra a pedido do Senhor Deputado Campeã da Mota em vésperas de estar concluída. Disse que era um sonho seu de há muito tempo, quando fazia parte da Assembleia de Freguesia de Valtorno. Acrescentou, ainda, que esse projeto já foi apresentado a vários Executivos da Câmara Municipal, principalmente ao anterior, mas nada foi feito. Deixou ali um agradecimento ao atual executivo porque felizmente iam continuar a obra que iria ficar muito bonita. De seguida passou o vídeo sobre a obra.-----

----- O Presidente da AM abriu um período para discutir a proposta que foi ali apresentada, dando de seguida a palavra ao Senhor Deputado Campeã da Mota.-----

----- O Deputado da AM António Campeã da Mota (PS), depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que, de facto, desafiou o Senhor Presidente da Junta de Valtorno/Mourão a apresentar esse vídeo, que o desenho é espetacular, o enquadramento é muito bom, o artista esmerou-se e era um hino à tradição e ao trabalho, pois estão ali representados vários ofícios, ainda se lembrando de alguns da sua infância, como, por exemplo, da ida do ferrador a Vilas Boas ferrar o gado, o que atualmente já não acontece. Como um hino ao trabalho e à nossa tradição, deu os parabéns ao Presidente da Junta de Valtorno/Mourão e entendia que seria interessante que todos os Presidentes de Junta viessem ali apresentar o que de mais bonito têm na sua Freguesia para que todos possam conhecer melhor o concelho.

Seguidamente referiu-se à proposta que a Deputada Gracinda Peixoto apresentou. Frisou que a vida é o que temos de mais valioso e quando há alguém que corre riscos, sacrifícios e acaba por ter o fim que ele teve, sacrificar a própria vida pela ideia da liberdade, de lutar contra a opressão e a tirania, entende que merece ser recordado.



Handwritten signature and initials in blue ink.

Acrescentou que se trata de um conterrâneo nosso e merece ser recordado como exemplo para todos, para não nos esquecermos de que a liberdade tem de ser sempre uma luta diária e também servirá para contrabalançar os Portugueses que estiveram do outro lado, como o caso dos que integraram da “Divisão Azul” que combateram ao lado das tropas de Hitler. Finalizou a sua intervenção dizendo que contasse com o seu apoio para aquilo que fosse necessário.

----- O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP), começou por felicitar o Senhor Presidente da UF de Valtorno e Mourão, porque a partir de daquele dia iria ser um exemplo e ainda com mais força para que todos os Presidentes de Junta sigam o exemplo não só nesse tipo de monumentos e iniciativas, mas também noutros, porque é assim que valorizamos o nosso concelho. Em relação ao tema do nosso conterrâneo que foi fuzilado pelos Nazis em França, disse que a partir do momento em que a Deputada Gracinda Peixoto falou consigo, disponibilizou-se imediatamente para colaborar, e que nesse momento estava a tentar fazer um levantamento dos familiares antepassados de José dos Santos e possivelmente irão também encontrar alguns da atualidade. Disse que, como referiu o Deputado Campeã da Mota, era importante a liberdade, independentemente do cariz político, porque de facto não podemos esquecer que ele era membro do Partido Comunista Francês, independentemente de tudo, podia ser de outro partido qualquer, mas dar a vida pela França deu-a por todos nós, por toda a Europa. Ele foi um exemplo que não devemos esquecer. Concluiu sublinhando que Vila Flor é a sede do Concelho, mas Valtorno é a terra de nascimento dele, por isso era de opinião que devia haver ali nem que fosse uma placa, porque não pode ser esquecido tanto na sede de Concelho como na Freguesia onde nasceu.-----

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS), falou sobre o trabalho, da sensibilidade para a cultura que o senhor Presidente da Junta de Valtorno teve, que Valtorno era histórico em fornecer valores para a Democracia, que se lembrava do senhor Mário Nunes. Sobre o mártir em França, José dos Santos, o Senhor Presidente da Junta e o Município que decidam dar-lhe o nome de uma rua em Valtorno porque era de lá, portanto que seja lá que lhe façam as honras.-----



Handwritten initials and a signature in blue ink.

----- O Presidente da AM referiu que a Mesa registou a discussão aberta, assim como a proposta, que a aceitava e iria ver com a CM qual a possibilidade e o que fazer, e depois transmitirão à AM.-----

-----O Senhor Presidente da CMVF começou por cumprimentar todos os presentes, assim como todos os que acompanham a transmissão em casa e pelo mundo fora. Respondendo à Deputada Olívia Martins, disse associar-se às suas palavras e que iria focar-se num ponto muito importante, que era a georreferenciação e todos deveriam entender que as nossas casas e as nossas ruas deviam estar georreferenciadas, pois numa situação de socorro ou de segurança, se assim não for, andam ambulâncias à procura de ruas desconhecidas, que não existem, que são duplicadas, ou às vezes triplicadas, e os números de polícia não estão nos devidos lugares, portanto teria de se fazer um esforço para resolver situações que nos possam prejudicar. Recordou que antigamente *“os carteiros e os próprios elementos de equipas de socorro nos conheciam praticamente a todos, um conhecimento íntimo da nossa Terra porque também era a Terra deles, hoje em dia isso já não acontece e não tenhamos dúvidas que cada vez mais a evolução nos vai levar a termos prestadores de serviços e que são de fora ou que não conhecem a nossa realidade, por isso a georreferenciação é estratégica para responder a socorro, a segurança e também para a entrega de uma simples encomenda que hoje em dia, não nos esqueçamos, quase 80% das compras são feitas online, as pessoas não saem das suas casas e vem por vezes comida empacotada doutros países ter a nossa casa no dia a seguir, como é isso possível se o prestador de serviços nem é de cá?* Acrescentou que, por vezes, em vez de nos deixarmos guiar pelas emoções ou por outros assuntos, sermos concretos e determinados para realmente termos uma terra onde é fácil chegar a casa de cada um de nós. Quanto aos monumentos de interesse municipal e nacional, disse que temos vários, como, por exemplo, a Forca de Freixiel e o Prisma Religioso no Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Assunção, que estão devidamente identificados e que fazem parte do Roteiro que foi apresentado aquando da inauguração da Meseta Ibérica no sábado anterior.

Relativamente aos investimentos identificados no próximo Quadro Europeu de Investimento 2030, disse que estava uma intervenção no Museu de 800 mil euros; uma requalificação do Centro Cultural de meio milhão de euros; para o Estádio 300 mil euros; Mercado Municipal 800 mil euros; um Pavilhão Multiusos que tanta falta fazia a Vila Flor



Handwritten signature and initials in blue ink.

1 milhão de euros; para o Parque da Vila que será uma zona verde no Centro da Vila, 500 mil euros; requalificação do Centro Histórico 500 mil euros; uma Rotunda para a entrada de Vila Flor para de uma vez por todas deixarmos de ter aquela confusão e também porque tem a ver com a Segurança Rodoviária, 100 mil euros; Fonte do Olmo 100 mil euros; Serra da Vila 600 mil euros; Universidade Sénior 200 mil euros. Recordou que o Projeto Aproximar que vai englobar a Estratégia do CLDS 5G do Radar Social e uma Equipa Multidisciplinar que já estava em campo e já começou a dar respostas concretas no Terreno, tem um investimento que cifra 1.5 milhões de euros. Acrescentou que têm também outro investimento que é estratégico, que até aqui não saiu da gaveta, que tem a ver com as áreas de reabilitação urbana em todas as aldeias de Vila Flor, um investimento e um esforço financeiro grande da parte do Município, mas que também trará os incentivos possíveis para que os privados possam recuperar o seu Património na área Urbana das Aldeias e assim conseguimos coletivamente ter as Aldeias com mais permanência. Terminou a sua intervenção com o investimento do “1º Direito”, que inclui a aquisição e recuperação de dois edifícios e que cifra os 900 mil euros. Informou, ainda, que o valor total em tesouraria continua a ser de 7 milhões de euros. Respondendo ao Senhor Deputado José Prodêncio, disse que agradecia as suas palavras e que foi a única pessoa que até aqui, tanto no Executivo da Câmara como na AM, reconheceu a importância e a relevância que tem para Vila Flor o exercício da Presidência na CIM Terras de Trás-os-Montes, pois Vila Flor nunca tinha tido essa oportunidade, conseguindo assim não só colocar mais uma vez o nome de Vila Flor num patamar diferente e que as nossas vozes sejam ouvidas através de um interlocutor que foi eleito e que é um filho da Terra. Quanto ao livre-trânsito na Expovila, frisou que todos os Deputados Municipais têm livre-trânsito em qualquer atividade, em qualquer Edifício Municipal, por vezes a dificuldade é o conhecimento de quem está à porta, os seguranças, mas temos que pensar nisso. Acrescentou que registou, também, a sua recomendação do encerramento de vias para a realização de eventos.

Respondendo à deputada Gracinda Peixoto quanto à efeméride para homenagear o herói José dos Santos, disse que, evidentemente, como Executivo lhe cabia dizer que nos associamos e que estaremos à disposição para elaborar e levar a cabo a homenagem que emanar da AM visto ser uma ideia que ali tem a sua origem, que na sua opinião



Handwritten signature in blue ink.

deverá fazer-se uma proposta que o Município possa cumprir e também estarão disponíveis para trabalhar juntos nessa mesma proposta.

Respondendo ao Deputado Eduardo Carvalho que falou de acessibilidades no Museu e no Pavilhão Gimnodesportivo, disse que tinha toda a razão, que havia muito a fazer neste campo em Vila Flor, que as escadas da Câmara Municipal, finalmente, têm uma rampa de acesso condigna o que possibilitou termos um funcionário durante algum tempo que se deslocava em cadeira de rodas e conseguia de uma forma autónoma, independente e digna, ter acesso ao seu local de trabalho, o que não acontecia antes. Lembrou, também, o elevador que foi colocado na Escola Secundária para facilitar a acessibilidade de quem precisa. Relativamente ao Pavilhão acrescentou que como era uma obra recente a acessibilidade já era um pré-requisito na altura.

Relativamente à intervenção do Deputado Hernâni Teixeira disse que falou num tema que lhe era muito próximo, muito querido, a agricultura. Que fez a reflexão que achou por bem, mas ia lembrá-lo que o Presidente da CMVF até assumir funções em 2021, era do que vivia e continua a ter essa atividade, assim como muitos dos presentes na sala. Agradeceu a oportunidade para lembrar que as vindimas estavam a terminar, mas que para a Região Demarcada do Douro era uma dificuldade imensa, pois deparava-se com dificuldades do escoamento do vinho, mas que estavam a ser preparadas respostas que poderão ser curtas para a dimensão do problema, mas isso era uma opinião que defenderá tanto na CMVF como também na CIM Terras de Trás-os-Montes. Quanto à intervenção do Presidente da Junta de Valtorno/Mourão, disse que era um *“mural incrível, define-o como o desejo de um homem na expressão de um artista. O homem é de Valtorno e é o Presidente da Junta de Valtorno, e o artista é um conterrâneo nosso que tem a sua obra, são pessoas que se preocupam com o bem-estar dos seus Fregueses e que trabalham diariamente e que estão acima de tudo sempre disponíveis porque isso é o que conduz a uma relação de proximidade que existe aqui em Vila Flor e que era um orgulho imenso para si como Presidente da CMVF ter os Senhores Presidentes de Junta todos”*.-----

----- O Presidente da AM informou que já seguiu um e-mail da mesa para o Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara a solicitar que providenciem o cartão de identificação de todos os membros da AM para que possamos identificar-nos nos Eventos e nas localidades do Município. -----



Handwritten initials in blue ink, possibly 'A' and 'J'.

-----A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP), pediu um esclarecimento ao Senhor Presidente sobre a reconstrução e edificação de prédios urbanos tanto na sede de Concelho como nas Freguesias, pois gostaria que clarificasse quais são os tipos de incentivos e se é só para habitação própria permanente ou também para habitação para arrendamento.-----

----- O Senhor Presidente da CMVF respondeu que não é um incentivo em si, é a identificação de uma área de reabilitação urbana, ou seja, dentro do PDM que também está a ser corrigido, o que existe como área urbana é identificado para reabilitação urbana que obedece a uma série de incentivos, nomeadamente isenção de IMT, redução de IMI, tem também juros bonificados em banca aderente, IVA reduzido, e também tem uma discriminação positiva em candidaturas, nomeadamente 1º Direito, requalificar para alugar, há várias prerrogativas que são preenchidas dessa forma e vão estar disponíveis em todas as aldeias do concelho. Informou que, por coincidência, tiveram naquele dia a primeira reunião de trabalho com uma Junta de Freguesia e durante essa semana seguir-se-ão as outras para se identificarem as áreas a corrigir porque todos os projetos têm os seus problemas e o nosso PDM tem alguns problemas que precisam de ser corrigidos para que não se torne um obstáculo, mas sim uma oportunidade.-----

----- Período da ordem do dia: -----

----- PONTO TRÊS PONTO UM: Atividade Municipal - Informação nos termos do N.º 2, da alínea C, do artigo 25º da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

----- O Deputado da AM Artur Pires (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP), depois de cumprimentar todos os presentes bem como os que assistiam em direto, referiu que, relativamente à Atividade Municipal, felicitava mais uma vez o envio antecipado do Relatório, sempre a tempo de se poder ler e preparar as intervenções, sublinhando as imensas atividades que foram feitas desde a última AM. Começou por salientar o “ATL Sénior” uma iniciativa muito interessante, que envolveu cerca de 60 pessoas e que deveria ter continuidade. Frisou que o Senhor Presidente falou na Equipa Multidisciplinar composta por uma Psicóloga, um enfermeiro e uma Técnica de Atividade Física e Desportiva, permitindo que os nossos idosos envelheçam de uma



Handwritten signature and initials in blue ink.

forma ativa, digna e saudável. Sublinhou que associada a esta atividade decorreu uma outra igualmente importante, que foram as férias das crianças e jovens durante duas semanas e meia, uma mais-valia não só para as crianças mas também para os pais, permitindo-lhes desenvolver a sua atividade profissional com alguma liberdade e autonomia. Seguidamente referiu-se à Expo, um sucesso a todos os níveis, em termos de público e de bilheteira, não sabia qual era o retorno financeiro e aqui podíamos falar em dois tipos de retorno, aquele que resulta de uma forma direta das bilheteiras e que esse é facilmente quantificável, e depois o outro retorno que fica na vila em termos de comércio, de refeições e dormidas, talvez mais importante que o retorno que se faz nas bilheteiras. Sublinhou, também, o cinema ao ar livre, que esteve lá todos os dias, e foi muito bom. De seguida disse que o seu colega Eduardo Carvalho lançou um desafio ao Senhor Presidente que considerava legítimo, a necessidade de melhores acessos ao Pavilhão. Referiu-se, também, ao auditório ao ar livre considerado desconfortável para muitas pessoas, podendo solucionar-se a situação com a colocação de umas cadeiras como as dos estádios, não ficaria inestético, seria mais confortável e melhorava-se aquele espaço.

Seguidamente agradeceu ao Senhor Presidente a receção aos Professores do Agrupamento, assim como o circuito turístico disponibilizado, uma forma de promover os ícones turísticos da Vila, o que muito lhes agradou e dos quais ouviu muitos comentários abonatórios. Em nome deles deixou uma nota de agradecimento.

Deixou, ainda, um pedido ao Senhor Presidente relacionado com a Escola EB1 Dr. Artur Pimentel que precisava, tão breve quanto possível, de melhores condições para a prática da Educação Física. Acrescentou que na semana anterior tinha havido uma reunião com os Encarregados de Educação das 7 turmas ali existentes e todos pediam isso, dizendo que os meninos precisam de jogar à bola, precisam gastar algumas das energias durante o recreio para melhorar o comportamento na sala de aula, que faz parte do procedimento das crianças. Sublinhou que havia ali algumas limitações que eram do conhecimento do Senhor Presidente, acrescentando um novo pedido, o levantamento da rede para evitar que as bolas saltem para a estrada e possam danificar alguma das viaturas estacionadas na Avenida, pois a rede tem apenas 2 metros de altura, além de oferecer algum perigo para as crianças porque está mal fixa.



Handwritten signature in blue ink.

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS) referiu que tinha algumas questões a colocar relativamente à Atividade Municipal, nomeadamente na parte reservada aos Museus, pois verificava que não tinha lá nenhuma referência à Casa de Artes Graça Morais e não sabia em que situação estava esse processo. Depois, quanto ao Urbanismo, pág. 39, disse que o Senhor Presidente em relação à Praça da República mantinha a mesma referência que fez na última sessão ordinária da AM, mas no seu entender já era tempo do Senhor Presidente obrigar, a quem de direito, acabar o trabalho que fez e receber a obra na globalidade. Seguidamente disse que registava com agrado que já foram concluídas várias empreitadas que transitaram do Executivo anterior, que o Senhor Presidente lhe garantiu que até ao fim do mandato todas elas ficariam concluídas e ali estaria para o felicitar tal como lhe disse. Acrescentou que não via nenhuma referência à habitação, um problema que temos aqui na nossa Terra. Quanto ao abastecimento da água, também gostaria que o senhor Presidente lhe dissesse relativamente a Vale Frechoso, Trindade, Macedinho, Benlhevai, se está tudo a andar ou se já estão abastecidas. Finalizou a sua intervenção dizendo ao Senhor Presidente da AM que a questão dos cartões dos Membros da AM é exatamente para identificar quando se quiser assistir a Eventos públicos porque ninguém é obrigado a saber que qualquer pessoa é Membro da AM, que era uma situação que já estava em vigor na AM, que a responsabilidade é do Senhor Presidente da CMVF.-----

----- O Presidente da AM respondeu ao Senhor Deputado José Prodêncio dizendo-lhe que esta AM é muito eficiente, que falou na questão dos cartões, que entretanto a Mesa já mandou um e-mail, que já recebeu a resposta e ia projetar uma imagem daquilo que iria ser produzido, portanto mais eficiência do que isso seria impossível.

-----O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Seixo de Manhoses, Armindo Olmo (PS), depois de cumprimentar todos os presentes, questionou o Senhor Presidente da CM sobre a situação de que lhe falou há 3 meses, nomeadamente de um acesso a duas habitações que eram uma necessidade. Disse saber que a empreitada foi a concurso, que supostamente ficaria deserto, mas que gostaria de saber se lhe deram seguimento, se estava ainda a concurso ou o que se estava a passar, porque era uma situação que não podia demorar muito porque era complicado para quem ali mora. Deixou também um alerta sobre a estrada que vai de Vila Flor a Seixo de Manhoses e Arco, pois na rotunda das árvores, ao entrar para a estrada de Seixo de Manhoses e Arco, existe um



grande perigo, pois não há visibilidade e é estreito. Acrescentou que agora o perigo aumentou devido a uma fuga do lado direito quando a se vem do Seixo e as pessoas ao desviarem-se do buraco acabam por ir para a via do lado esquerdo, podendo embater. Acrescentou que já teve três alertas na Junta de Freguesia, que se tratava de uma situação que já durava há muitos anos, antes mesmo de 2021, que os rails que ali estavam foram deslocados para poder ser alargado, mas nunca mais se deu seguimento a isso. Disse que em nome da população de Seixo de Manhoses e Arco, agradecia que alguma coisa fosse feita para que um dia não houvesse ali uma fatalidade e termos remorsos de não ter feito nada, porque é uma coisa simples, que não deve custar centenas de euros. Termina dizendo que nada tendo a ver com a Atividade Municipal, mas queria felicitar o Senhor Presidente da CMVF pela sua nova função na CIM das Terras de Trás-os-Montes.-----

----- O Deputado da AM António Campeã da Mota (PS), fez referência à nota nº22 do Relatório de Atividades onde diz que há uma nota de agradecimento aos operacionais com intervenção nos fogos de agosto que assolaram o Concelho e que fazia uma proposta verbal ao Senhor Presidente da AM para que esta nota de agradecimento fosse extensível à AM e não apenas à Vereação, ao Município em si, que a AM se associe a essa nota de agradecimento que consta no Relatório. Disse, também, que muito relacionado com este assunto dos fogos estava a questão do cadastro, que na última AM Ordinária notou que no Relatório de Atividades não havia qualquer referência à atividade do Bupi, o mesmo acontecendo no atual onde nada viu. Perguntou qual era o andamento, de facto, da atividade do cadastro do nosso Concelho.-----

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Frechoso, José Ferreira (Colligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP), depois de cumprimentar todos os presentes, fez referência ao "ATL Sénior", que se sentia à vontade para falar desse tema porque Vale Frechoso teve bastantes idosos nessas atividades, que talvez fosse a freguesia que teve mais idosos no "ATL Sénior" e recordou que no dia seguinte iriam comemorar "o Dia Internacional do Idoso" e Vale Frechoso também estava na primeira linha, com 22 participantes, que isso mostrava o interesse que as atividades têm junto dos idosos, e não foi por acaso que o Santo Padre, no dia 28 de julho, escolheu para o dia dos avós e para o dia dos idosos o tema "Na velhice não me abandones", significando a solidão em que muitos deles vivem.



Deixou um agradecimento à Câmara Municipal porque foi a primeira vez que se fez uma atividade destas, cuja abertura foi na Barragem do Peneireiro e o encerramento em Vale Frechoso com um almoço convívio onde todos se manifestaram e gostariam que estas atividades continuassem, não se limitassem apenas ao um mês de julho, pois seria uma forma de se relacionarem uns com os outros e conhecerem melhor o concelho.

Agradeceu, também, à equipa que esteve à frente deste projeto, a Dra. Carla, Psicóloga, o Senhor Enfermeiro José Carlos na parte da saúde, e à Senhora Professora Cidália Ovelheiro que esteve entregue às atividades recreativas e desportivas. Recordou que no dia seguinte se celebraria “o Dia Internacional do Idoso” e em Vila Flor iriam decorrer várias atividades, um almoço convívio e da parte da tarde uma peça de teatro. Disse, ainda, que Senhor Presidente falou no 1º Direito, salientando que no anterior Executivo praticamente todas as vezes que vinha falar na AM, falava do 1º Direito porque Vale Frechoso esteve na primeira linha, que teria sido a única freguesia do Concelho que apresentou 13 ou 14 casas para reparação que estavam muito degradadas. Acrescentou que com o atual Executivo voltou a fazer algumas intervenções sobre o 1º Direito porque as pessoas de Vale Frechoso questionavam como é que estava a situação, mas as últimas informações que tinha era que estava a ser preparada uma equipa para estudar melhor o assunto. Sublinhou que em Vale Frechoso há uma Casa do Povo, um edifício bastante grande com várias divisões interiores que estava a degradar-se aos poucos e proposto, também, para requalificação. Finalizou a sua intervenção perguntando ao Senhor Presidente se seria possível dar-lhe mais informações sobre essa situação, se poderiam avançar para a reabilitação dessa casa, porque era pena o Edifício estar ali a degradar-se completamente. -----

-----A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP), recordou o quão grande era o nosso concelho, que Júlia de Almendra, uma violinista reconhecida internacionalmente, foi homenageada havia muito pouco tempo pelo Executivo e da melhor forma, com música. Disse associar-se às palavras ditas pelo Deputado Campeã da Mota, no que dizia respeito ao ponto 22 da Atividade Municipal, onde o trabalho dos Bombeiros e Sapadores foi de sobremaneira essencial para o nosso concelho resistir ao alastrar dos Incêndios. Enalteceu o trabalho feito pelo Executivo durante o período de férias que criou um ATL para os Séniores e alargou, quer em tempo, quer em idades, a frequência dos jovens. Deixou, ainda, um desafio ao Executivo:



Handwritten signature in blue ink.

que nunca lhe falte motivação e empenho para continuarem com essas atividades ocupacionais e intergeracionais.

----- O Presidente da AM informou que Júlia de Almendra, natural de Samões, foi a introdutora do Canto Gregoriano em Portugal.-----

----- O Senhor Presidente da CMVF começou por responder à intervenção do Deputado Artur Pires sobre o “ATL Sénior” que considerava uma verdadeira ação social no que dizia respeito ao envelhecimento, que quem reside nas aldeias viva mais feliz e sinta menos esse isolamento que infelizmente hoje em dia pautava a vida de quem dedicou uma vida à nossa Terra. Disse aproveitar a sua intervenção para convidar todos os presentes para o Congresso Internacional sobre o *“Envelhecimento Criativo, Participativo e Vida Ativa”* que iria ter lugar nos dias 4, 5 e 6 de outubro, no Centro Cultural de Vila Flor, que conta com imensos palestrantes, cabendo a sua abertura ao Doutor Laborinho Lúcio. Acrescentou que esse Congresso vem para Vila Flor exatamente porque Vila Flor foi identificado como um concelho que tem uma Câmara Municipal que está a desenvolver atividades nesse sentido. À segunda questão colocada pelo Deputado Artur Pires relativamente ao auditório ao ar livre, disse que se ia estudar o assunto e ver o que será possível fazer ali, mas que apesar do desconforto tivemos quase sempre “casa cheia” e foi uma iniciativa que trouxe as pessoas à rua. Agradeceu-lhe as palavras generosas sobre a receção aos professores, que não fez mais do que a sua obrigação porque se havia classe que merecia reconhecimento neste país ou pelo mundo fora, eram os professores, pois são eles que vêm determinar o nosso sucesso no futuro e, *“falando como pai, entregamos-lhes aquilo que nos é mais precioso”*. Quanto às condições para a prática desportiva, respondeu que iriam resolver esse problema aumentando a rede e torná-la mais segura.

Respondendo ao Deputado José Prodêncio, disse registar com agrado algumas das suas recomendações. Quanto ao “Encontro de Artes Graça Morais”, respondeu que já estavam em conversações com o novo Secretário de Estado da Coesão Territorial, que ainda havia alguns pormenores para resolver, mas que dependia também do IPB, pois é um projeto muito interessante mas também muito ambicioso e que deve funcionar em coordenação com aquilo que já existe da Pintora para não nos tonarmos numa Via paralela, referindo-se a Bragança e só assim poderíamos coordenar uma atividade que



[Handwritten signature and initials in blue ink]

seja atrativa mas diferenciadora. Concluiu que isso era um fardo demasiadamente pesado só para o Município, pois precisa de pessoas que estejam no meio, de alguém que consiga desempenhar as funções de Direção de um Museu de Arte Contemporânea. Quanto à habitação, questão colocada pela Deputada Olívia, respondeu que já foram adquiridos dois imóveis para recuperação dentro do prisma do 1º Direlto que vai disponibilizar 12 fogos de tipologia T2 para Vila Flor. Quanto à questão da água, respondeu que não só concluíram, em tempo útil, os projetos vindos de trás, como adicionaram mais alguns, pois anteriormente na Ribeirinha e Vilarinho das Azenhas estava previsto continuarem com furos artesianos, mas entendeu-se que seria mais adequado termos um fornecimento a cem por cento da mesma água para todos os Municípios do concelho. Disse que também se alterou a colocação de reservatórios em Macedinho e Valbom, que não estavam previstos, mas que iriam dar problemas técnicos de futuro. Concluiu esse assunto dizendo que faltava completar ou pôr em funcionamento Vale Frechoso e Benlheval por ligações à rede elétrica, que não dependem diretamente do Município.

Ao Senhor Presidente da Junta de Seixo de Manhoses, relativamente ao acesso a duas habitações, respondeu que era, de facto, um caso urgente, mas que já tinha ido a Reunião de Câmara, que o concurso foi aberto mas ficou deserto e que de momento estavam a fazer uma consulta de mercado para conseguir ter o valor mais adequado para que não volte a ficar deserto e irá de novo a concurso com a maior brevidade possível, pois concordavam que era urgente e necessário. Quanto à fuga de que falou, respondeu que estavam a levar a cabo uma pavimentação muito necessária em Vila Flor e Samões, e que iriam tentar fazer a repavimentação solicitada dentro dessa empreitada, caso não fosse possível iriam recorrer a meios próprios.

Respondendo à intervenção do Deputado Campeã da Mota, disse concordar com todo e qualquer agradecimento que possamos dar aos nossos Operacionais, não só aos do Município, como também aos Sapadores da Associação Agroflorestal Silvidouro, aos nossos Bombeiros Voluntários e à GNR, pois foi incrível ver a dedicação, a forma como se preocuparam com a propriedade e vidas alheias. Salientou que só no terreno se conseguiu constatar isso, que até àquele momento Vila Flor não teve grandes ocorrências, mas nas que teve tiveram o Presidente da Câmara ao lado deles o tempo todo. Acrescentou que foi positivo ver o investimento que se fez na base de apoio



Handwritten signature in blue ink.

logístico para os Bombeiros de Vila Flor, pois numa das noites estiveram lá 200 operacionais e foram servidas refeições a todos de uma forma condigna. Acrescentou que os Sapadores, a nível nacional, merecem uma carreira mais digna e diferenciadora para que esses homens se sintam reconhecidos, que devemos agradecer-lhes por estarem sempre disponíveis para defenderem aquilo que não é deles, arriscando a própria vida, o bem mais precioso que temos.

Quanto à atividade do BUPI, disse que desde 31 de janeiro de 22 até 30 de setembro de 2024, foram georreferenciadas 10 923 matrizes de 31 394, ou seja, 35% do Concelho está já referenciado, que desde 18 de junho de 24 até 30 de setembro foram georreferenciadas 500 matrizes. Acrescentou que já se dirigiram ao Balcão Único 1850 promotores, que o Município de Vila Flor abrange 26 581 hectares, sendo já georreferenciados 11 863, o que corresponde a 45% da área georreferenciada.

Quanto à intervenção do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Frechoso relativo ao ATL Sénior, em nome do Executivo agradeceu as suas palavras, salientando que a intervenção Social do Município vai ao encontro da solidão que, infelizmente, assola essa facha etária e era por isso que existia a Unidade Orgânica de Envelhecimento Ativo na Câmara Municipal de Vila Flor e que se destinava a colmatar esse problema também com a equipa multidisciplinar, o “CLDS 5G” e o “Radar Social. Salientou a estreita colaboração das Juntas de Freguesia com os Serviços da Câmara e a Equipa Multidisciplinar que se encontra inteiramente disponível 24h por dia, 7 dias por semana, acrescentando que dizia isso sem problemas, porque ainda há pouco tempo tomou conhecimento que o nosso Enfermeiro, mesmo ao fim-de-semana, presta serviço a quem precisa, e o importante era conseguir-se coletivamente e com espírito de missão chegar a quem precisa e acolher as suas necessidades. Sobre o 1º Direito, respondeu que estavam a dar cumprimento à parte pública e logo de seguida entrar-se-ia na parte privada, que o seu desejo era chegar a todo o lado, sempre com o apoio das Juntas de Freguesia e da Câmara Municipal.

Por último, e respondendo à Deputada Olívia Martins que falou na homenagem a Júlia de Almendra, disse que o Executivo não podia ficar com os louros dessa homenagem, porque foi uma ideia que nasceu de uma pessoa que já não está entre nós, o Senhor Padre Leite e à sua perseverança com que defendeu essa ideia, que o Executivo apenas a executou. Sobre a Ação Social Transversal, disse que era uma visão daquilo que é o



Handwritten initials and a signature in blue ink.

trabalho do Executivo, onde se revê, que o Verão F'Liz, é dos 3 aos 18 anos e o ATL Sénior é a partir dos 60, portanto era uma coisa realmente transversal que levam a cabo com sucesso, que se deve não só às equipas que trabalham diariamente no Município, mas também aos parcelos com quem trabalham, nomeadamente o Centro Social e Paroquial e aos bolseiros, Jovens Universitários que retribuíram ao seu Município as 40h de trabalho através destes Programas. Terminou a sua intervenção sublinhando que o Verão F'Liz é um ATL para os mais pequenos, um grande apoio à família que assim poderá tirar férias em conjunto:

----- O Presidente da AM, relativamente à intervenção final do Senhor Presidente da CMVF sobre o "Verão F'Liz", deixou à consideração da AM e do Executivo, a seguinte proposta: *"De facto a obra do verão F'Liz é uma obra notável e aquilo que queria colocar à disposição da AM era alargar o Verão F'Liz, aos filhos dos Vilaflourenses que cá não residem, fazer com que os nossos laços sejam interlaçados, ou seja, alguém da sua geração, da geração dos presentes que esteja numa cidade, porto, Coimbra, seja onde for, possam pôr os seus filhos com três, quatro, cinco, sete, oito anos no Verão F'Liz em Vila Flor para conhecerem as crianças do Concelho de Vila Flor, que consigam conviver em conjunto para criar laços e passado uns anos ter ligação à terra que não têm porque os seus pais cá não residem"*. No seu entender era algo em que podiam refletir, porque são os laços que fazem os apegos e, portanto, as Terras desertificadas se não tiverem apego é sempre uma dificuldade, que podiam pensar numa situação dessas.-----

----- O Deputado da AM Artur Pires (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP), referiu que, por lapso, quando falou na Receção ao Professor não referiu o Senhor Presidente da UF de Assares e Lodões que também abrilhantou muito a receção na Terra dele, a quem agradeceu em nome todos.-----

----- O Presidente da AM lembrou que têm uma proposta do Senhor Deputado Campeã da Mota relativa a uma nota de agradecimento, por parte do Executivo, aos operacionais com intervenção nos fogos que assolaram o concelho no mês de agosto, que consiste em a AM se associar ao louvor que a Câmara Municipal lhes fez, perguntado se alguém se opunha que a AM de forma formal esteja associada a este louvor. Ninguém se opondo, a AM associou-se aos Operacionais dos incêndios.-----



(Handwritten initials)

----- O Senhor Presidente da CMVF agradeceu a proposta do Senhor Presidente da AM em alargar o Projeto "Verão F'Liz", aos filhos dos Vilaflorenses não residentes em Vila Flor, salientando que era, efetivamente, uma boa ideia, que podia criar esses laços, que se revia nisso. Acrescentou que o "Verão F'Liz" já estava disponível a quem trabalha em Vila Flor mesmo que não seja de cá, que era uma forma de dar também esse apoio a quem vem passar o seu dia de trabalho em Vila Flor e consegue, assim, ter a resposta que nos Municípios de origem muitas vezes não tem.-----

-----A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP), referindo-se novamente nos incêndios que assolaram Vila Flor, perguntou se o Senhor Presidente sabia quantificar qual a área e os prejuízos causados pelos mesmos. Concluiu a sua intervenção dizendo que naquele dia teve honras a freguesia de Valtorno, mas que também a freguesia de Samões estava de parabéns por ter promovido a "Adeia que sabe envelhecer", com a Segunda Academia dos Direitos Humanos da ATPD, que também estava de parabéns pela atividade.-----

----- O Senhor Presidente da CMVF respondeu à Deputada Olívia, referindo que em termos de área é de cerca dos 60 hectares, total no Concelho, com maior incidência na freguesia de Roios, onde já foi feito um levantamento dos prejuízos, não conseguindo precisar o valor, que a Câmara apenas serve de intermediário e não é a promotora do recenseamento pelos prejuízos dos proprietários, mas irá trabalhar com a CCDRN que tem agora a competência da agricultura, esperando que os seus operacionais venham a Vila Flor constatar os prejuízos e fazer a sua análise que depois será dada de volta aos proprietários afetados.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO DOIS: Contrato Programa AIN- Exercício 2024 e 2025 –
Discussão e Votação** -----

----- O Presidente da AM questionou se alguém queria intervir sobre este ponto, dando de seguida a palavra ao Senhor Deputado José Prodêncio.-----

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS) referiu que relativamente ao Programa da AIN, após correção do documento, havia ainda algumas coisas que lhe deixavam algumas dúvidas que tinham a ver com o apoio de duzentos mil euros para a AIN e para



Handwritten signature in blue ink.

a exploração do Parque Industrial duzentos mil euros. Disse que precisava de saber se eram duzentos mil para cada um ou para ambos.-----

----- **O Senhor Presidente da CMVF** respondeu ao deputado José Prodêncio dizendo que eram duzentos mil euros para ambas as Câmaras, portanto cem mil para Vila Flor, e aproveita para lembrar que no último contrato programa celebrado em 2018, o montante total foi de trezentos e sessenta mil euros. Acrescentou que, já que estava presente o Administrador, aproveitava para dar os parabéns ao trabalho realizado na redução significativa dos custos operacionais, apesar de termos um contexto completamente adverso nos custos energéticos em escalada e uma diminuição de um subproduto que dava para pagar os salários, que eram os couros, passando de vinte cêntimos para seis, havendo uma redução de 70%. Acrescentou que mesmo com estas condições adversas, devido ao empenho desta nova Administração que tomou posse em 2022, conseguiu-se uma redução significativa e não fosse o aumento dos custos energéticos e a diminuição da receita com os couros, teríamos ao fim de muitos anos “celebrado” um resultado operacional positivo, deixando ali os merecidos parabéns à Administração e a quem trabalha ali diariamente, prestando ainda um serviço público.

----- **O Deputado da AM José Prodêncio (PS)** referiu que sabem que a questão da AIN é um cancro que assumimos e “quem precisava de lá deixar o couro por causa da redução do preço dos couros agora era o Cavaco Silva”, mas que isso não podia continuar a manter-se assim, embora acreditasse que tem havido redução de gastos e resultados operacionais melhores do que havia. Acrescentou pedia à CMVF, como sócio, que os de Mirandela resolvessem o problema, que se vá pensando numa forma de ultrapassar esse problema do qual já ouve falar há 60 anos, que a CMVF e a de Mirandela resolvam o problema de uma vez por todas, porque a Autarquia não pode estar a suportar eternamente custos de um serviço público, competindo ao Governo ajudar as Autarquias a ultrapassar este problema.-----

----- **O Senhor Presidente da CMVF** referiu que, evidentemente, estavam todos em unísono, que era um problema grande e que foi criado por uma Entidade externa à Câmara de Vila Flor. Disse que, ainda recentemente, defendia em Assembleia Geral, que era uma grande injustiça para uma Câmara do tamanho da de Vila Flor ter uma participação igual à de Mirandela, que não tinha problemas em dizê-lo, porque para Vila



Flor o esforço financeiro de compartilhar estas despesas de operação é muito superior à da Câmara de Mirandela, falando apenas na sua dimensão. Acrescentou que nós também temos de saber o que queremos, se queremos ter ali um Serviço Público que tem custos e qual é o custo aceitável para o Serviço Público e também temos de saber se estamos dispostos ao serviço da dívida, porque a AIN e o MIC têm sobre si uma pesada dívida que ao dissolver-se terá que ser paga, portanto é um equilíbrio um pouco difícil. *“O que é que nós fizemos neste mandato e estamos a fazer? É conter, é justificar, é reduzir. E nós este ano só não conseguimos e seria mesmo de inteira justiça consegui-lo fazer, ter resultado positivo pelo contexto, portanto se regressarmos a um contexto positivo em termos energéticos, em termos de subprodutos, escoamentos dos mesmos e receitas nós conseguiremos ter talvez um custo com a operação que justifique ser um Serviço Público por estar aqui próximo e conseguirmos também de certa forma dar um pouco de alento a quem ainda tenta desenvolver uma atividade agropecuária ou até de talhante na nossa Terra”*. Finalizou a sua intervenção dizendo que era uma discussão muito interessante que deveria também ser tida ali na AM para que o Executivo possa ponderar as decisões que vai tomando.

----- **O Presidente da AM** acrescentou uma nota ao que foi falado nas intervenções sobre a dicotomia, divisão Vila Flor-Mirandela porque, efetivamente, ambas participam, são acionistas na mesma proporção e um dos custos que a AIN tem que é o pagamento do IMI todos os anos, é uma receita do concelho de Mirandela, portanto nós pagamos metade de uma fatura que acaba por ser uma receita do Concelho vizinho, que isso distorcia aquilo que era o princípio de coabitação, pois aquilo que é despesa, é despesa dos dois, fazendo sentido que a receita fosse também dos dois, mas que a despesa dos dois transforma-se na receita de um. Estendeu o cumprimento ao Senhor Presidente do Conselho de Administração, ali presente, pelo esforço que ali foi reconhecido e esperando que, efetivamente, chegue a bom porto a resolução de um problema para o Concelho de Vila Flor. De seguida colocou o Ponto Três Ponto Dois a votação, tendo o mesmo sido Aprovado por maioria, com três abstenções.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Proposta de minuta de acordo de financiamento entre a Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes e os Municípios de Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro,**



A. J.

Vila Flor, Vimioso e Vinhais relativo ao financiamento do exercício pela Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes das competências nela delegadas pelo Município, enquanto autoridade de transportes. – Discussão e Aprovação. -----

----- **O Presidente da AM questionou se alguém queria intervir sobre este ponto, não havendo inscrições, passou-se à votação tendo o mesmo sido aprovado por Unanimidade.-----**

----- **PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Proposta de atribuição ao Auditório Pequeno do Centro Cultural e Vila Flor, do nome “Auditório Miller Guerra”. – Discussão e Votação -----**

----- **O Presidente da AM abriu as inscrições, dando de seguida a palavra ao senhor Deputado Hernâni Teixeira.-----**

----- **O Deputado da AM Hernâni Teixeira (PS), referiu que estava de acordo com o nome atribuído, pois numa época em que era tudo muito difícil no nosso País, este Senhor teve a coragem de enfrentar a ditadura, pois na altura ser Liberal já era um certo atrevimento, só tinha pena é que quando o PSD foi poder nos anos anteriores não tivesse esta visão, por exemplo, em vez de pôr o nome “Doutor Oliveira Salazar” a esta Rua, não tivesse posto “Doutor Miller Guerra”.-----**

-----**A Deputada da AM Carina Ferreira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP), depois de cumprimentar todos os presentes, disse que entendia muito bem esta designação dada ao Pequeno Auditório, que passe a chamar-se “Auditório Miller Guerra”, pois por tudo o que já se disse sobre ele, pela homenagem que já lhe foi feita, pela sua história de vida e pelo contributo que nos deu e do qual ainda hoje usufruímos, referiu que a Bancada Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP se associava inteiramente. -----**

----- **O Presidente da AM referiu que todos sabiam da sua grande admiração por Miller Guerra, que se lhe fez uma homenagem aqui onde estiveram presentes os Deputados Municipais, o peso da Saúde do país inteiro, desde o Ministro da Saúde aos Bastonários, Presidentes dos Conselhos de Administração das ULS do país, Professores Universitários de Coimbra e de Lisboa que se deslocaram a Vila Flor para homenagear**



Handwritten initials in blue ink, possibly 'AJ' or 'AJZ', with a circled 'A' above them.

Miller Guerra. Salientou os dois quadros colocados nas paredes do auditório, que na altura o Município ofereceu um quadro à família, que fez uma réplica para ficarmos com ele e a Ordem dos Médicos associou-se a nós neste donativo e a própria Ordem fez dois quadros, um para oferecer à família e outro para entregar ao Município. Acrescentou que Miller Guerra merecia um destaque ainda maior do que ter o nome do Auditório, pois se nós olharmos para o nosso Centro Cultural, sem comparações negativas, ter à sala grande atribuído o nome de "Adelina Campos" e a sala pequena o nome de "Miller Guerra" era algo que lhe causava alguma confusão porque, efetivamente, Miller Guerra foi estratosférico na comparação e, portanto, entendia que aquela sala lhe era bem atribuída, contudo devíamos pensar em algo maior em que Vila Flor lhe ficasse associada, por exemplo, numa Praça, numa Rua, ou mesmo com o nome do Centro Cultural, e não só com a pequena sala porque ele foi, de facto, o pai ou o avô do SNS, e um Vilaflorense deixar este legado merece que seja reconhecido e prestar-lhe as devida honra.

Respondendo ao Senhor Deputado Hernâni, disse que foi este Governo Municipal do PSD que fez aquela homenagem que lhe deu este nome e, portanto, ao final de 50 anos de Democracia fomos nós que tivemos essa iniciativa.-----

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS) recordou que o primeiro Presidente eleito para a CMVF após o 25 de abril foi Miller Guerra, irmão do Miller Guerra aqui homenageado, considerando que foi pena não ter sido ele, mas entendia ser uma justa homenagem.-----

----- O Senhor Presidente da CMVF referiu que o Município de Vila Flor se associou intelramente a essa homenagem porque são homens como esse que nos fazem pensar que não é por se ter nascido em Vila Flor que não podem ser grandes lá fora, assim como aqueles que são de Vila Flor e que conseguiram ser grandes em Vila Flor. Salientou que a homenagem feita a Miller Guerra foi muito digna, que teve a presença do Ministro da Saúde, de Secretários de Estado e da Ordens dos Médicos, que coletivamente e com espírito de missão conseguimos chegar longe e recordar um homem que foi, sem dúvida, um exemplo Nacional e só não foi Primeiro-ministro porque não quis.-----



Handwritten initials in blue ink: 'S' and 'J' with a circled 'S' above them.

----- **O Presidente da AM** referiu que tinham de votar a sua proposta e questionou o Senhor Presidente se esta nomeação poderá estender-se ao Centro Cultural.-----

----- **O Senhor Presidente da CMVF** respondeu que ao Centro Cultural já lhe foi atribuído um nome e que era um pouco adverso a mexer na História, que se deviam concentrar em continuar a reconhecer ilustres Vilaflorenses de outras áreas, mas que a AM era soberana e se entender apresentar essa proposta à Câmara, estavam lá para ouvir e para acolher aquilo que for possível.-----

----- **O Presidente da AM** referiu que na intervenção do Senhor Presidente da CMVF surgiu-lhe o seguinte: Miller Guerra foi um homem com dois legados, um legado com uma determinação muito grande na saúde e um legado também na política, naquilo que foi um combate pela Democracia e Cidadania. Acrescentou que naquele dia podiam votar a atribuição do nome “Miller Guerra” à sala onde decorrem as AM, pois essa era a sala da Democracia Local e atribuir-lhe o seu nome pelo seu legado Democrático e por aquilo que foi a sua intervenção pública, era uma honra, sugerindo à CMVF que pensasse em algo para Miller Guerra para que se faça jus e honra ao seu legado e importância do seu papel na saúde. Seguidamente disse que se iria proceder à votação da proposta relativa ao legado cívico e político de Miller Guerra com a atribuição do nome à sala onde iriam ficar dois quadros honrosos. Acrescentou que à entrada estava uma lapela e que se votassem a proposta favoravelmente, pediria ao Senhor Presidente da CMVF que fosse consigo descerrar a bandeira. A votação foi aprovada por Unanimidade.
De seguida, com o senhor Presidente da CMVF e restante AM, oficializou-se o ato.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO CINCO: 1ª Alteração Modificativa da Receita. – Discussão e Votação.** -----

----- **O Presidente da AM** questionou se alguém queria intervir sobre esse ponto, dando de seguida a palavra ao Senhor Deputado Campeã da Mota.-----

----- **O Deputado da AM António Campeã da Mota (PS)**, referiu que não queria pôr em causa aquilo que se ia fazer, pois também como antigo Dirigente da Administração Pública muitas vezes teve de fazer alterações Orçamentais e portanto compreendia que fosse necessário. O que gostava é que quando o documento chegasse, viesse com uma



Handwritten signature in blue ink.

pequena memória a dizer do que é que estavam a tratar, pois desafiava todos os presentes a que lhe explicassem o que é que iam votar, qual era a alteração e o porquê dessa alteração. Sublinhou que uma pequena linha de memória só para dizer: *“é tanto e por isto, e já ficamos mais descansados”*.-----

----- O Presidente da AM referiu que a AM tinha, efetivamente, o documento técnico para apreciação, mas registamos a intervenção do Deputado como um pedido, para que de futuro o documento contenha um nota/paragrafo descritiva. Fica o registo para que o Departamento Financeiro o possa fazer de hora em diante. -----

----- O Senhor Presidente da CMVF explicou, de uma forma resumida, que tinha a ver principalmente com as atividades de que falou anteriormente dentro da Unidade de Envelhecimento Ativo, um reforço substancial, mesmo prevendo que o “CLS 5G e o Radar Social” sejam na íntegra financiados. Acrescentou que estavam confortáveis com esse aumento da despesa que também contemplava a aquisição de uma carrinha de 17 lugares para colmatar os transportes, nomeadamente também alguns deles nas atividades sociais exercidas. No campo da receita, disse haver a previsão da venda de lotes que iriam colocar à disposição de promotores potenciais no Loteamento dos Lagares que era a construção em vertical. Finalizou a sua intervenção dizendo que tomava nota e concordava plenamente que seria simples apresentar uma súmula para se compreenderem melhor esses documentos, pois realmente eram só números.-----

----- O Presidente da AM colocou o Ponto Três Ponto Cinco a votação, tendo o mesmo sido Aprovado por Unanimidade.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO SEIS: 1ª Alteração Modificativa da Despesa. – Discussão e Votação.** -----

----- O Presidente da AM questionou se alguém queria intervir sobre esse ponto, não se registando qualquer inscrição colocou o Ponto Três Ponto Seis a votação, tendo o mesmo sido Aprovado por Unanimidade.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO SETE: Relatório Semestral de acompanhamento Económico-Financeiro do Município de Vila Flor. – Dar Conhecimento.** -----



Handwritten initials and signature in blue ink.

----- O Presidente da AM questionou se alguém queria intervir sobre esse ponto, dando de seguida a palavra ao Senhor Deputado José Prodêncio.-----

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS) referiu que relativamente ao Relatório de Acompanhamento pela Sociedade dos Revisores Oficiais de Contas, só queria dizer que, de facto, não tem havido avanço no sentido de corrigir algumas coisas que o Senhor ROC denota. Em relação aos números da Execução Orçamental que o Senhor Presidente põe no seu Relatório, disse que não condizem com a Sociedade dos ROC, ou seja, se o ROC apresentou este Relatório em junho, se de junho até setembro houve um desenvolvimento da Execução Orçamental que deu origem a esta discrepância visto que o ROC disse que são 13,38 e 5,57 e o senhor Presidente diz que no controlo financeiro é de 35,57 e 34,79, que havia ali qualquer coisa que o surpreendia, o que não queria dizer que de junho até agora tivesse havido execução Orçamental que alterasse esse rácio....

----- O Presidente da AM acrescentou que este Relatório é feito com base nos registos contabilísticos do semestre à data do 30 do 06, não tendo o Município obrigatoriedade de produzir demonstrações financeiras com essa data, o que pode levar aquilo que o Senhor Deputado acabou de dizer, é que o registo do balancete na execução quer da receita quer da despesa à data de 30 de junho, não esteja relevado aquilo que depois aconteceu a 1 de junho, 8 de julho ou 8 de agosto. Acrescentou que era pela análise das contas anuais que conseguimos ter aquilo que é, efetivamente, a percentagem exata do que foi a despesa e a receita, que numa análise semestral pode acontecer exatamente isso, uma vez que não há demonstrações financeiras produzidas ao semestre, salvo registos contabilísticos, registos que vão acontecendo à medida que a informação chega aos Departamentos e, portanto, pode haver essa situação. Disse queria apenas dar este esclarecimento à AM.-----

----- O Senhor Presidente da CMVF agradeceu a explicação do Senhor Presidente da AM, referindo que a data de produção deste Relatório é 30 de junho e a nossa Atividade Municipal é um pouco mais recente e realmente pode ser isso que o provoca. Como falou no Relatório, disse aproveitar para dizer o que pensa ser o mais positivo, porque é um resultado positivo que temos da análise Económico Financeira de 30 de junho, cerca de 250 mil euros, que gostaria de reportar isso porque, às vezes, há imprecisões, mas segundo este relatório conseguimos registar um resultado positivo de 250 mil euros.



Ar. J

Quanto às recomendações que são feitas, disse que tinha de concordar, em parte, com o Senhor Deputado porque estamos a trabalhar nomeadamente com aquilo que tem a ver com contabilidade analítica, ou seja, atribuição de bases de custos, termos os custos associados com cada ação, cada atividade da Câmara numa contabilidade analítica para conseguirmos, também, refletir isso na contabilidade do Município porque, de momento, sem esse instrumento não é possível, não é muito fácil mostrar investimentos que não são despesas correntes, mas sim ativos financeiros que o Município faz diariamente e que toda a gente vê isso acontecer. Acrescentou que não conseguem colocar isso porque não temos esse instrumento de contabilidade, por isso é totalmente favorável à nossa ação para demonstrar que realmente os equipamentos que tenham sido adquiridos, as pessoas que tenham sido contratadas estão a realizar trabalho, estão a realizar investimentos em prol do nosso Concelho e nós não conseguimos refletir isso na Contabilidade, o que é injusto para a nossa ação política, mas mesmo assim conseguiu-se um resultado líquido durante o primeiro semestre que não é o objetivo de uma CM gerar lucro, mas foi o que aconteceu e fez-se muita coisa.-----

----- O Presidente da AM deixou duas notas ao Executivo, que efetivamente neste Relatório do ROC, sobre o controlo interno do Município, fez ali treze notas, não são novas naturalmente, já vêm de anos anteriores e preocupava-se com três ou quatro. Sublinhou que isso tem muito a ver com o Departamento Financeiro do Município e a necessidade de o reorganizar, que é importante que o Departamento Financeiro esteja dotado de quadros suficientes para poder corresponder a estas obrigações para que depois os Relatórios emitidos explanem uma realidade que por vezes é deturpada por falta do seu registo. Chamou a atenção para as conciliações bancárias, pois era importante que qualquer empresa, qualquer entidade ter as conciliações bancárias em dia, que isto não era um aspeto político, não era um problema do Senhor Presidente da Câmara, mas um problema do Departamento Financeiro. No seu entender seria muito mais importante ter uma contabilidade por segmentos, pois a contabilidade por segmentos ajudava na gestão de tomar decisões porque, efetivamente, gastos e receitas relacionados a cada obra é uma necessidade, sendo importante dotar o Departamento para ter esse instrumento para a sua disponibilidade.-----



Handwritten signature in blue ink.

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS) referiu que o Senhor Presidente disse que o problema da gestão era técnico e não político. Que as duas se conjugam porque se houver asneiras graves é a parte política que entra em ação. Acrescentou que a preocupação do Senhor Presidente da AM relativamente às conciliações bancárias não era o mais grave, porque no Relatório não vê ali grandes coisas a não ser os problemas que já se arrastam há anos. O que o preocupava, de facto, era a gestão dos stocks de armazéns, podem tirar e pôr e não sabem qual é o destino. Acrescentou que havia já algum tempo, que o Senhor Presidente disse que tinha contratado uma Auditoria e uma Empresa para instalar a gestão da contabilidade de custos, desconhecendo se, de facto, era essa Empresa que estava a tratar, mas uma coisa era certa, isso até para o Senhor Presidente era interessante porque temos um Concelho subavaliado, o nosso Concelho vale muito mais do que está na contabilidade pública do Município, e por isso instaurando um Sistema de Controlo a sério, de certeza que as contas do Município espelham melhor aquilo que é a situação do nosso Concelho.-----

----- O Presidente da AM dá por encerrado o Ponto Três Ponto Sete, dando de seguida a palavra à Deputada Carina Ferreira para deixar uma informação à AM.-----

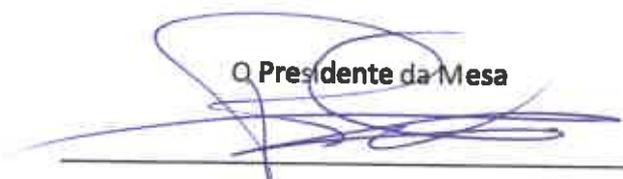
-----A Deputada da AM Carina Ferreira (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP), informa que todos os Deputados receberam por e-mail e cuja presença desta AM também dignifica estes Eventos, que era o "Congresso de Envelhecimento Criativo e Participativo de Vida Ativa". Acrescentou que todos foram convidados para a sessão de abertura, sexta-feira dia 04 às 9h da manhã e a respetiva sessão de encerramento no domingo, às 15h, no Auditório Adelina Campos.-----

----- PONTO QUATRO: Período de Intervenção do Público.-----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da agradeceu a presença de todos, a cordialidade, a forma como decorreram os Trabalhos informando que a próxima AM será no do mês dezembro de 2024, dando por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata. -----



O Presidente da Mesa



(Pedro Alexandre Morais dos Santos)

O 1.º Secretário



Gracinda Fátima Fraga Carvalho Peixoto)

O 2.º Secretário



(Artur Manuel Pires)